

SOLENIDADE DA SANTÍSSIMA TRINDADE

11 de Junho de 2017



«A MELHOR COMUNIDADE»

A festa que domingo se celebra não é um convite a decifrar a mistério que se esconde por detrás de “*um Deus em três pessoas*”; mas é um convite a contemplar o Deus que é amor, que é família, que é comunidade e que criou os homens para os fazer comungar nesse mistério de amor.

A **1ª leitura** sugere-nos a contemplação do Deus criador. A sua bondade e o seu amor estão inscritos e manifestam-se aos homens na beleza e na harmonia das obras criadas.

A **2ª leitura** convida-nos a contemplar o Deus que nos ama e que, por isso, nos “*justifica*”, de forma gratuita e incondicional. É através do Filho que os dons de Deus/Pai se derramam sobre nós e nos oferecem a vida em plenitude.

O **Evangelho** apresenta-nos a comunidade cristã, reunida à volta de Jesus ressuscitado. Para João, esta comunidade passa a ser uma comunidade viva, recriada, nova, a partir do dom do Espírito. É o Espírito que permite aos crentes superar o medo e as limitações e dar testemunho no mundo desse amor que Jesus viveu até às últimas consequências.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I

Leitura do Livro do Êxodo «Ex 34, 4b-6.8-9»

"O Senhor, o Senhor é um Deus clemente e compassivo"

Naqueles dias, Moisés levantou-se muito cedo e subiu ao monte Sinai, como o Senhor lhe ordenara, levando nas mãos as tábuas de pedra. O Senhor desceu na nuvem, ficou junto de Moisés, que invocou o nome do Senhor. O Senhor passou diante de Moisés e proclamou: «O Senhor, o Senhor é um Deus clemente e compassivo, sem pressa para Se indignar e cheio de misericórdia e fidelidade». Moisés caiu de joelhos e prostrou-se em adoração. Depois disse: «Se encontrei, Senhor, aceitação a vossos olhos, digno-Se o Senhor caminhar no meio de nós. É certo que se trata de um povo de dura cerviz, mas Vós perdoareis os nossos pecados e iniquidades e fareis de nós a vossa herança».

Palavra do Senhor

SALMO RESPONSORIAL

Salmo «Dan 3, 52.53.54.55.56 (R. 52b)»

Refrão: "Digno é o Senhor de louvor e de glória para sempre"

Bendito sejais, Senhor, Deus dos nossos pais:

digno de louvor e de glória para sempre.

Bendito o vosso nome glorioso e santo:

digno de louvor e de glória para sempre.

Bendito sejais no templo santo da vossa glória:

digno de louvor e de glória para sempre.

Bendito sejais no trono da vossa realeza:

digno de louvor e de glória para sempre.

Bendito sejais, Vós que sondais os abismos

e estais sentado sobre os Querubins:

digno de louvor e de glória para sempre.

Bendito sejais no firmamento do céu:

digno de louvor e de glória para sempre.

LEITURA II

Leitura da Segunda Epístola do Apóstolo São Paulo aos Coríntios «2 Cor 13, 11-13»

"A graça de Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo"

Irmãos:

Sede alegres, trabalhai pela vossa perfeição, animai-vos uns aos outros, tende os mesmos sentimentos, vivei em paz. E o Deus do amor e da paz estará convosco. Saudai-vos uns aos outros com o ósculo santo. Todos os santos vos saúdam. A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

Palavra do Senhor.

EVANGELHO

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João «Jo 3, 16-18»

"Deus enviou o seu Filho ao mundo para que o mundo seja salvo por Ele"

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele. Quem acredita n'Ele não é condenado, mas quem não acredita n'Ele já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho Unigénito de Deus».

Palavra da Salvação

REFLEXÃO HOMILÉTICA

Após termos celebrado o Natal do Senhor, quando contemplamos o amor do Pai, que enviou o Seu Filho ao mundo na potência do Espírito, que tornou fecundo o seio virginal de Maria Mãe de Deus; após a celebração do santo tempo pascal, quando fizemos memorial da paixão, morte, sepultura e ressurreição do Senhor, que por nós Se ofereceu ao Pai num Espírito eterno; após concluirmos a Santa Páscoa com a celebração do dom do Espírito Santo no dia de Pentecostes, neste Domingo a Igreja convida-nos a proclamar a glória da Trindade Santa, o Deus uno e trino que é amor e deu-se a nós e nos salvou por amor! Na Liturgia, no correr do ano, é o Mistério e a história do nosso Deus connosco que celebramos, contemplamos e experimentamos na nossa vida!

Mas, o que nos revela essa história de Deus, do Pai que nos enviou o Filho na força do Espírito Santo? Revela-nos que o Deus uno e único, o Santo Deus de Israel é, ao mesmo tempo e de modo misterioso e impenetrável, uma eterna e perfeita Comunidade de amor! Ele é um só! Ele é comunidade de amor! Absolutamente Um e absolutamente comunidade!

Eis o Mistério que nem no céu poderemos esquadriñar! Não é à toa que, na primeira leitura de hoje o Senhor se revela escondendo-se na noite e na nuvem: *“Ainda era noite... e o Senhor desceu na nuvem e permaneceu com Moisés”*. É o nosso Deus que se faz próximo, desce até nós por amor, mas não podemos compreendê-lo, domá-lo, domesticá-lo! Ele revela-se como amor puro e generoso: o seu nome é Amor e Misericórdia: *“Senhor, Senhor! Deus misericordioso e clemente, paciente, rico em bondade e fiel...”*, mas para experimentá-lo, para caminhar com ele, é preciso a atitude de Moisés: *“ele curvou-se até o chão, prostrado por terra... E disse: ‘Senhor, acolhe-nos como propriedade tua’*”. O nosso Deus ama-nos, o nosso Deus faz-se próximo, mas jamais será nosso parceiro, nosso amiguinho, nosso colega, que pode por nós ser subornado e com o qual podemos negociar! Não! Ele é Deus! O seu nome é **Eternidade**, o seu nome é **Infinitude**, o seu nome é **Amor**! Ele é Deus!

E, no entanto, Ele quis caminhar connosco, veio até nós e revelou-se no Mistério da sua intimidade. É um Deus que nos procura e quer unir-nos a Ele. Como dizia Santa Teresa: *“Juntais aquela que não é com a Plenitude acabada: sem acabar, acabais; sem ter que amar, amais, e engrandeceis o nosso nada!”* Ele, gratuitamente, deu-se a nós, para nos salvar, fazendo-nos viver com Ele, participando da Sua vida: por isso o Pai entregou ao mundo o Seu Filho amado: para viver connosco, sonhar connosco, sofrer e morrer connosco e, assim, dá-nos a Sua vitória e o Seu céu: *“Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n’Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele.”*. No Filho único, Jesus, o Pai mostrou o Seu rosto, o Pai mostrou a Sua bondade, o Pai mostrou o Seu amor. O próprio Jesus disse: *“Quem me vê, vê o Pai. Eu e o Pai somos um só!”* (Jo 14,9s). Mas, não bastava para Deus viver no nosso meio, entre nós! Ele quis viver em nós, dentro de nós, sendo mais íntimo de nós que nós mesmos! Por isso, o Filho Jesus, Deus entre nós, Deus connosco, após a Sua morte e ressurreição, deu-nos o Seu Espírito Santo, que Ele mesmo recebera do Pai: *“Porque sois filhos, Deus, o Pai, enviou aos vossos corações o Espírito do Seu Filho, que clama: Abbá, Pai!”* (Gl 4,6). Deus foi grande para connosco! Foi bom demais! Não só nos revelou coisas, mas revelou-Se a si mesmo. Ele, no mais íntimo de si, sem deixar de ser um só, é **Pai, eterno Amante, é Filho, eterno Amado, é Espírito, eterno Amor**! E não só se revelou a nós como é, mas deu-se a nós: o Pai, pelo Filho, no Espírito deu-nos a própria vida divina! Deus veio a nós, quis fazer história na nossa história, quis viver a nossa vida para nos elevar à vida d’Ele, vida feliz, vida plena, vida eterna!

É nesta fé que vivemos, é na vida deste Deus uno e trino que fomos baptizados. Aquele amor eterno entre o Pai, o Filho e o Espírito, é o amor que nos invade e que devemos viver entre nós! A Trindade não é uma teoria para os doutores em teologia. Ela é uma realidade concreta que deve invadir a nossa vida e a vida da Igreja: *“Amemo-nos uns aos outros, pois o amor é de Deus e todo aquele que ama nasceu de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor!”* (1Jo 4,7-8). Porque somos cristãos, nascidos nas águas baptismas, em nome da Trindade, a nossa vida deve ser vida em comunhão de amor: *“a graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco!”*. Estas palavras de São Paulo, que usamos na saudação inicial da Eucaristia, revelam o que nós somos, o que devemos ser, o que devemos testemunhar diante do mundo: uma comunidade que nasceu do amor, vive no ninho do Deus de amor e caminha para o Deus de amor. Por isso o Apóstolo recomenda-nos: *“Alegrai-vos, cultivai a concórdia, vivei em paz, saudai-vos com o ósculo santo!”*

Caríssimos, crer e experimentar que Deus é uno e trino é viver no amor que nos faz uma só coisa no Seu Filho Jesus e nos conserva respeitosos das diferenças e diversidades entre nós. Uma comunidade que não seja unida e respeitadora das diferenças de dons, carismas, ministérios e sensibilidades, não é uma comunidade realmente nascida da Trindade, que vive o mistério da Trindade e caminha para a Trindade. Nunca esqueçamos: vimos do Pai pelo Filho no Espírito; caminhamos, peregrinos, para o Pai, pelo Filho no Espírito. A Trindade é o nosso berço, o nosso ninho e o nosso destino. Contemplá-la e adorá-la é viver o amor. Como dizia Santo Agostinho: viste o amor, viste a Trindade. *“Bendito seja Deus*

Pai, bendito seja o Filho unigénito, bendito seja o Espírito Santo! Deus foi misericordioso para conosco!” A ele, a glória pelos séculos.

Amém.

{Transcrito por Avelino Seixas}

Segunda-Feira, **V-VI-MMXVII**

